



B1-538 Introdução de práticas agroecológicas em Cametá-Pará

Scalabrin, Andreia Cristine¹; Martins, Paulo Fernando da Silva²; Scalabrin, Rosemeri³

Mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, UFPA, andreia_belem@yahoo.com.br; 2 Prof. Dr. do NCADR/UFPA, pfsm@ufpa.br; 3 Profa. Dra. do Instituto Federal do Pará, rose.scalabrin@ifpa.edu.br

Resumo

Este trabalho discute uma das formas de implantação de práticas agroecológicas a através da avaliação do resultado da atuação da APACC sobre as mudanças nos sistemas produtivos de várzea e de terra firme quando do incentivo e apoio que essa ONG de orientação agroecológica, presta aos agricultores com a finalidade de aumentar, através de práticas sustentáveis, a produtividade dos estabelecimentos agrícolas. Foram efetuadas entrevistas com um de seus dirigentes. A coleta de dados no campo foi feita através de entrevista exploratória não diretiva com agricultores e observação não participante dos sistemas de produção. Verificou-se que agricultores que participam de programas de formação promovidos pela APACC, apresentaram maior volume de produção e maior diversidade da produtos que seus vizinhos, indicando que há efeito da atuação dessa organização. Contudo a quantidade de área do lote e a força de trabalho da família são importantes fatores que podem limitar a adoção e o desenvolvimento de inovações agroecológicas e tecnológicas incentivadas.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Organização Não Governamental; Inovação técnica.

Abstract

This paper discusses one way of agroecological practices implementation by evaluating the results of APACC's performance about the changes in the productive floodplain systems and land when of the encouragement and support that this NGOs of agro-ecological orientation, provides farmers with the purpose of increasing through sustainable practices, the productivity of farms. Interviews with one of its leaders were made. Data collection in the field was made through non-directive exploratory interview with farmers and non-participant observation of production systems. It was found that farmers who participate in training programs organized by APACC showed higher production volume and greater diversity of products than yours neighbors, indicating an effect of that organization's acting. However the amount of farm area and the family workforce are important factors that may limit the adoption and the development of encouraged agro-ecological and technological innovations.

Keywords: Family farming; Non-Governmental Organization; Technical innovation.

Introdução

A atuação de instituições brasileiras representadas pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), que possuem ações fundamentais no que se refere ao desenvolvimento de assessoria técnica por meio de programas e projetos junto aos agricultores tem executado um papel fundamental para a agricultura no país. Suas ações têm trazido a tona debates elaborados com a realização de críticas e questionamentos ao modelo produtivista de agricultura em diálogo com a ciência articulando as reivindicações e propostas dos movimentos sociais do campo.



Como ator principal, as ONGs elaboram questionamentos e críticas à agricultura moderna¹ e dialogam com estudos acadêmicos, com a articulação das reivindicações e propostas dos movimentos sociais de trabalhadores rurais e agricultores no que se refere a proliferação de experiências alternativas de promoção do desenvolvimento rural (DIAS MM, 2004). Além disso, são mais flexíveis e mais conscientes das necessidades dos agricultores familiares camponeses. Esta flexibilidade está na habilidade em adaptar ideias em um período curto de tempo principalmente quando estas ONGs são de pequeno porte, pois quando são de grande porte possuem processos mais burocráticos (KAMP JVD, P SCHUTHOF, 1991).

O trabalho de ATER desenvolvido pelas ONGs e Movimentos Sociais tem sido o de estimular o espírito inovador das famílias, de reconhecer, valorizar e sistematizar as práticas bem sucedidas e de facilitar os processos para a construção de novos conhecimentos (MACEDO E, C LIMA, G XENOFONTE, 2012).

Neste sentido, a implantação de procedimentos agroecológicos se dá a partir das reivindicações dos agricultores familiares e da luta destes por meio dos movimentos sociais com a criação das associações, as quais somam forças em busca de alternativas sustentáveis para a produção agrícola e melhoria de vida das famílias agricultoras.

Este resumo é parte da pesquisa de mestrado realizada no município de Cametá, Pará, a qual buscou estudar os sistemas de produção de agricultores familiares que participaram do programa de formação realizado pela ONG denominada Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC). Essa ONG possui em Cametá e municípios vizinhos cerca de 80 agricultores multiplicadores formados através de um programa de formação de multiplicadores de práticas agroecológicas.

Metodologia

Este estudo se deu a partir da análise de dados registrados pela APACC, entrevista com um de seus diretores e da comparação de sistemas de produção de agricultores multiplicadores e de seus vizinhos, não participantes do referido programa de formação dessa organização. Foram identificadas as transformações dos sistemas técnicos de produção em ambiente de várzea e de terra firme, como elas são efetuadas pelos agricultores e como se dá o processo de mudança.

A coleta de dados no campo foi efetuada através de entrevista exploratória não diretiva com agricultores conforme exposto por Michelat (1987) e observação não participante dos sistemas de produção. Foram entrevistados, seis agricultores sendo três multiplicadores e três vizinhos não participantes do programa de formação, seguindo um roteiro pré-definido. A observação de campo se deu percorrendo a propriedade de cada um dos agricultores entrevistados, buscando entender quais as proximidades e diferenças referentes aos cultivos, diversidade de produção, as suas práticas nos processos produtivos, assim como as inovações técnicas existentes.

Resultados e discussões

Verificou-se que os agricultores multiplicadores de práticas agroecológicas tenderam a aumentar a área que possuíam até ano 2000. Os estabelecimentos rurais dos agricultores

¹ Segundo Assis e Romeiro (2002) alguns autores observam que a oposição à agricultura moderna ou convencional remonta ao início da década de 1920, mas a sua projeção teve início somente nos anos 1970.



multiplicadores entrevistados têm área média utilizada de 8,0 ha onde são produzidos o açaí, a mandioca, as culturas de milho, arroz, coco, cupuaçu, pimenta-do-reino, cacau, café, banana, entre outras, bem como há criação de pequenos animais como abelhas, piscicultura, galinha, pato e porco. Enquanto, os agricultores vizinhos não participantes do programa de formação possuem uma área média equivalente produzindo quase que exclusivamente mandioca, açaí e animais como galinha e porco.

Contudo, os multiplicadores possuem maior área de preservação, visto que existem áreas de capoeiras preservadas (Tabela 1). Nos casos 1 e 3, os multiplicadores adquiriram áreas após a formação realizada pela APACC. É apropriado aventar que é necessário que existam condições de estrutura de área para que haja a possibilidade de adoção de inovações técnicas agroecológicas por parte de agricultores.

É importante considerar que no caso 1 os dois agricultores, multiplicador e vizinho, nasceram e se criaram na comunidade. Nos casos 2 e 3, os multiplicadores chegaram na década de 70 quando a área era coberta de mata enquanto seus vizinhos chegaram depois, quando a área já estava em sua maior parte desmatada evidenciando que as condições existentes na propriedade para uma possível preservação foram diferenciadas, o que também influencia para o desenvolvimento de práticas agroecológicas não dependendo somente da vontade de mudar as técnicas e práticas e da mão de obra ativa na família, mas da disponibilidade de área para preservar, bem como para desenvolver inovações em que um processo de transição seja iniciado.

Evidencia-se, desta forma, que é fundamental a participação dos agricultores no processo de introdução de tecnologias para que além de apreender para si e tomem decisões das ações a serem realizadas também ensinem outros agricultores. Schmitz H, C Castellanet & AV Simões (2010), consideram que os agricultores familiares camponeses devem conduzir o processo de inovação tecnológica na propriedade de forma ativa.

Quanto a disponibilidade de mão de obra ativa que desenvolve as atividades nos subsistemas de produção, representada pela unidade de trabalho, se observa que nos três casos os multiplicadores possuem maior disponibilidade que seus vizinhos e, portanto, fundamental para a adoção e desenvolvimento de inovações (Tabela 1).

De acordo com Figueiredo RB & T Hurtienne (2004), as tecnologias são desenvolvidas com o intuito de diminuir o custo de realização de uma atividade, aumentar a produtividade ou abreviar a penosidade do trabalho. Para esses autores as tecnologias têm a função de cumprir uma parte do processo produtivo e são resultantes de um processo de construção social do conhecimento, que é caracterizado pela sua amplitude de implicação ou pelo papel a que se destina, podendo exercer diversas funções.

Diante disso, verifica-se que com um enfoque científico diferenciado é capaz de dar suporte a uma transição de estilos de agriculturas sustentáveis e possibilitar o estabelecimento de processos de desenvolvimento sustentável (CAPORAL FR & COSTABEBER JA, 2004).

Para isso, se faz necessário compreender a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas naturais da produção agrícola (o agroecossistema) considerando que o agroecossistema é equivalente à unidade produtiva rural. Neste sentido, Gliessman SR (2008) considera que o grande desafio em criar agroecossistemas sustentáveis é o de alcançar características semelhantes às de ecossistemas naturais, mantendo a produtividade.

Para isso, a utilização de metodologias participativas e de base ecológica podem proporcionar a oportunidade de auto avaliação de si e da cultura do grupo a que pertence,

capacidade reflexiva sobre os efeitos de vida cotidianos, capacidade de criar e recriar formas novas de vida e de convivência social (PINHEIRO et al. 2011).

Para Boserup E (1987) no desenvolvimento da agricultura, adota-se a perspectiva de que as mudanças tecnológicas são, na maioria das vezes, decorrentes do aumento da pressão populacional sobre os recursos naturais.

Conclusões

Com o incentivo de ações visando inovações agroecológicas tem sido realizadas mudanças de práticas e introdução de sistemas de produção aumentando a diversificação da produção e a segurança alimentar e nutricional a partir de um processo dialógico de formação e experimentação considerando o acúmulo de conhecimentos dos agricultores e tornando a extensão rural mais abrangente.

Na realização de ações de incentivo e apoio aos agricultores, na forma como é feita pela APACC deve-se considerar que nem todos os agricultores têm condições de introduzir sistemas de produção e práticas agroecológicas. Essas introduções dependem não só do interesse, mas também de condições estruturais endógenas da propriedade.

Contudo, se por um lado constata-se que são necessárias condições de estruturas sendo o espaço físico um limitante para o desenvolvimento de novos sistemas de produção e de práticas agroecológicas, também se observa que mesmo assim agricultores multiplicadores podem iniciar um processo de transição, que os incentiva a adquirir novas áreas para adoção de mais práticas e introdução de novos sistemas inovando as ações na propriedade.

TABELA 1. Tamanho das áreas até o ano de 2000, preservada, utilizada e total e mão de obra ativa nos ambientes de várzea e terra firme em Cametá dos agricultores multiplicadores e de seus vizinhos.

Áreas (ha)	Várzea		Terra Firme			
	Caso 1		Caso 2		Caso 3	
	Multiplicador	Vizinho	Multiplicador	Vizinho	Multiplicador	Vizinho
Área original até 2000	05	14,5	18,5	10	12	4,5
Área total atual	146,5*	14,5*	18,5	10	46,5	4,5
Área preservada	114	0	13	3	35	2
Área utilizada	12,5**	14,5	3,5	7	8**	2,5
Unidade de trabalho	07	03	03	02	04	01

Fonte: Pesquisa de Campo

* O multiplicador possui 7 hectares e o seu vizinho possui 10,5 hectares em área alagada temporariamente (várzea), o restante das propriedades é composto de terra firme.

** Estas áreas não contém a área de mandioca em sistema de corte e queima (o multiplicador do caso 1 possui 20ha arrendadas para vizinhos; o multiplicador caso 3 possui 4ha de roça de mandioca).

Referências bibliográficas

- BOSERUP E (1987) Evolução agrária e pressão demográfica. São Paulo: Hucitec/Polis.
- CAPORAL FR & JA COSTABEBER (2004) Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília/DF. MDA/SAF/DATER-IIICA.
- FIGUEIREDO RB & T HURTIENNE (2004) Dinâmica dos sistemas de produção, estratégias de intensificação e o papel da tecnologia de *mulch* na economia familiar. Novos Cadernos NAEA, v. 7, n. 1: 57-90.



- DIAS MM (2004) As ONGs e a construção de alternativas para o desenvolvimento rural: um estudo a partir da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (ASPTA). 2004. 199 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- GLIESSMAN SR (2008) Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4ª edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 656
- MACEDO E, C LIMA, G XENOFONTE (2012) Organizações e Movimentos Sociais lutam por uma Assistência Técnica realmente emancipadora. O Caatinga 16. Disponível em: <<http://www.caatinga.org.br/wp-content/uploads/2012/11/Informativo-O-Caatinga-n-161.pdf>>.
- KAMP JVD, P SCHUTHOF (1991) Geração participativa de tecnologias: implicações práticas e teóricas. AS-PTA, Rio de Janeiro, RJ: 94p.
- MICHELAT G (1987) Sobre a utilização de entrevista não-diretiva em sociologia. In: Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis: 191-212.
- PINHEIRO AA et al (2011) A utilização de metodologias participativas na construção do conhecimento agroecológico: o caso da comunidade Serra do Abreu. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.6, n.5: 74 -79.
- SCHMITZ H, C CASTELLANET, AV SIMÕES (2010). Participação dos agricultores e de suas organizações no processo de desenvolvimento de tecnologias na região da Transamazônica. In: SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura Familiar: Extensão Rural e Pesquisa Participativa. São Paulo: Annablume, 235-272